



## ÁLVARO DE CAMPOS

### 27. CANSAÇO

*O desejo excessivo de tudo é vencido pelo desânimo.*

Vieira da Silva.  
Desenho. 1940. in  
Presença, s. 2, nº 2,  
1940.



«Porque eu desejo impossivelmente o possível.»

O que há em mim é sobretudo cansaço —  
Não disto nem daquilo,  
Nem sequer de tudo ou de nada:  
Cansaço assim mesmo, ele mesmo,  
Cansaço.

A subtileza das sensações inúteis,  
As paixões violentas por coisa nenhuma,  
Os amores intensos por o suposto em alguém,  
Essas coisas todas —  
Essas e o que falta nelas eternamente —;  
Tudo isso faz um cansaço,  
Este cansaço,  
Cansaço.

Há sem dúvida quem ame o infinito,  
Há sem dúvida quem deseje o impossível,  
Há sem dúvida quem não queira nada —  
Três tipos de idealistas, e eu nenhum deles:  
Porque eu amo infinitamente o finito,  
Porque eu desejo impossivelmente o possível,

Porque quero tudo, ou um pouco mais, se puder ser,  
Ou até se não puder ser...

E o resultado?  
Para eles a vida vivida ou sonhada,  
Para eles o sonho sonhado ou vivido,  
Para eles a média entre tudo e nada, isto é, isto...  
Para mim só um grande, um profundo,  
E, ah com que felicidade infecundo, cansaço,  
Um supremíssimo cansaço,  
Íssimo, íssimo, íssimo,  
Cansaço...

9-10-1934

**Poesias de Álvaro de Campos.** Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 64.